

## EXPANDIDO

### Presença Karajá: identificação, proteção e promoção de coleções e do patrimônio imaterial

Modalidade de trabalho: Apresentação oral

Esta comunicação irá apresentar os resultados preliminares do projeto de pesquisa “Projeto de pesquisa Presença Karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais”, desenvolvido na Universidade Federal de Goiás e suas potencialidades para a promoção de coleções e do patrimônio imaterial a elas relacionado.

O **objeto da pesquisa** interdisciplinar é o mapeamento, identificação e análise de coleções de bonecas cerâmicas Karajá (*ritxoko*) presentes em acervos de museus brasileiros e estrangeiros com vistas a reconstituir a trajetória de formação das coleções, os contatos entre pesquisadores/instituições e grupos indígenas Karajá, bem como estudar adornos corporais e indumentárias das bonecas.

A presente pesquisa se baseia, em alguma medida, no trabalho de campo que fundamentou o dossiê cujo título *Bonecas Karajá: arte, memória e identidade indígena no Araguaia*. Ao final do trabalho, realizado entre 2008 a 2011<sup>1</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) aprovou a inscrição das bonecas de cerâmica em dois Livros de Registro do Patrimônio Imaterial 1) *Saberes e práticas associados aos modos de fazer bonecas Karajá* e 2) *Ritxoko – expressão artística e cosmológica do povo Karajá*. Ao mesmo tempo, o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, que já possui mais de 800 peças identificadas como *ritxoko*, reuniu no processo de pesquisa para elaboração do dossiê mais uma coleção, que será incorporada ao acervo, configurando uma rica relação entre coleção e patrimônio imaterial.

No projeto mencionado, **os objetivos** são percorrer a biografia dos objetos a partir do estudo da trajetória das bonecas desde a produção e uso nas aldeias à formação de coleções em museus, mapeando em que instituições elas estão presentes, no Brasil e no exterior, os contatos entre pesquisadores/instituições e grupos indígenas Karajá, bem como estudar adornos corporais e indumentárias das bonecas.

Já temos conhecimento de sua presença em pelo menos uma dezena de museus brasileiros e nos seguintes museus estrangeiros:

Museu Nacional de Etnologia – Lisboa, Portugal;

Musée du Quai Branly – Paris, França;

Museu de Etnologia de Viena – Viena, Áustria;

Museu Nacional Pigorini de Pré-História e Etnografia – Roma, Itália.

Compreendemos que os produtos decorrentes de uma pesquisa desta natureza, como artigos científicos, apresentações em eventos de diversas áreas e a publicação de pelo menos um livro com os resultados, são estratégias de promoção das coleções, estimulando novas pesquisas e a realização de exposições, dando visibilidade ao mesmo tempo às coleções de artefatos já musealizados mas também ao saber-fazer dos grupos indígenas que ainda produzem e comercializam as *ritxoko*. Em termos de proteção, o projeto mesmo ainda em fase inicial, já tem colaborando com a revisão da documentação museológica das coleções e irá realizar registro fotográfico de coleções ainda não fotografadas, além de redirecionar o olhar de museus em que elas possa estar secundarizadas para sua relevância e potenciais.

<sup>1</sup> A pesquisa foi realizada nas aldeias Buridina e Bdè-Burè, em Aruanã, Goiás e Santa Isabel do Morro e aldeias adjacentes, na Ilha do Bananal, no estado de Tocantins, com as ceramistas Karajá.

Essas bonecas foram originalmente confeccionadas para serem brinquedos de meninas, e por meio delas, as mulheres ensinam às novas gerações os modos de ser Karajá, representados nas figurações do brinquedo: as diferenças de gênero, classes de idade e cotidiano do trabalho, rituais, narrativas míticas e seres sobrenaturais. Feitas inicialmente de argila crua ou de cera de abelha, as bonecas karajá hoje são feitas de cerâmica cozida (sendo *ritxoko* as bonecas de cerâmica antropomorfas e *iroduxumo* as zoomorfas) ou de madeira (*kawa kawa*). Pelo menos desde os anos 1930 passaram a ser coletadas e levadas para acervos de museus, como o que foi realizado por Claude Lévi-Strauss, coletando para o Museu do Homem de Paris, conjunto hoje pertencente ao Museu do Quai Branly.

A **metodologia** envolve levantamento bibliográfico e em diversas fontes como catálogos, *sites* e bancos de dados de museus; checagem da documentação museológica das bonecas, contribuindo com o museu, quando possível, para complementação de informações; cotejamento e complementação das informações da documentação museológica das bonecas com informações extraídas das próprias ceramistas; realização do registro fotográfico de coleções que ainda não o possuem; descrição e análise das bonecas com vistas à identificação de singularidades em sua indumentária (incluídos aí adornos e pinturas corporais); elaboração de biografias dos conjuntos de artefatos que tracem seus percursos da aldeia aos museus, buscando identificar os sujeitos e os processos envolvidos na circulação de saberes sobre as bonecas Karajá; elaboração de artigos e outras publicações para promover as coleções, estimulando novas pesquisas e exposições.

### **Resultados preliminares:**

No **Musée du Quai Branly** foram coletadas informações e fotografias (apenas frontais) das 114 peças em sua coleção com os critérios indicados: bonecas Karajá antropomorfas em cerâmica. A equipe deste projeto, com auxílio de Rafael Andrade, mestre em Antropologia, fez uma revisão do material de documentação museológica cedido pelo Museu, que será devolvido ao curador sugerindo algumas informações complementares e correções especialmente em atribuição de gênero às bonecas (*poupée femme* ou *poupée homme*) e toponímia dos locais de coleta.

No **Museu Antropológico da UFG** obtivemos informação de um total de 865 bonecas Karajá no acervo do Museu Antropológico da UFG, sendo 810 na Reserva Técnica Etnográfica, e 55 na exposição de Longa Duração *Lavras e Louvores*. No momento estão sendo checadas as informações da documentação museológica para distinguir as coleções formadas pelo professor Acary Passos (fundador do museu) e pela profa. Edna Taveira (ex-diretora), com o objetivo de priorizar esta, visto a professora já estar colaborando como informante da pesquisa.

O **Museu Nacional de Etnologia** (Lisboa, Portugal), possui uma reserva visitável denominada “Galerias da Amazônia”, em que se encontram diversas bonecas Karajá com características das mais antigas: pequeno formato, cabelos elaborados em cera. Por meio de consulta ao banco de dados MatrizNet<sup>2</sup> soubemos da presença de 123 bonecas Karajá no acervo. Uma das integrantes do projeto tem feito visitas sistemáticas desde março de 2017 para alcance dos objetivos da pesquisa.

Até o mês de maio de 2017 pretendemos avançar especialmente na pesquisa na coleção do Museu Antropológico da UFG, para adensamento dos resultados que serão apresentados no 7º Fórum Nacional de Museus.

---

<sup>2</sup> O MatrizNet é o catálogo *on-line* dos Museus do Estado Português, pertencentes à Direção-Geral do Patrimônio Cultural (<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Home.aspx>).

### Referências bibliográficas:

- CAMPOS, Sandra Maria Christiani de la Torre Lacerda. **Bonecas Karajá: modelando inovações, transmitindo tradições**. São Paulo: Departamento de Ciências Sociais - Antropologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. (Tese de Doutorado)
- CURY, Marília Xavier (Org.). **Museus e indígenas - Saberes e ética, novos paradigmas em debate**. 1a. ed. São Paulo: Secretaria da Cultura; ACAM Portinari; Museu de Arqueologia e Etnologia-USP, 2016.
- DORTA, Sonia. “Coleções etnográficas: 1650-1955”. In: CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. p. 501-528.
- L’ESTOILE, Benoît. “Do Museu do Homem ao Quai Branly: as transformações dos museus dos outros na França”. In: Duarte Cândido, Manuelina Maria e Ruoso, Carolina (orgs.). **Museus e patrimônio: experiências e devires**. Recife: Editora Massangana, 2015. p. 103-120.
- LIMA, Nei Clara de et al. **Bonecas Karajá: arte, memória e identidade indígena no Araguaia**. Dossiê Descritivo do modo de fazer ritxoko. Goiânia: Museu Antropológico, Universidade Federal de Goiás, IPHAN. 2011.
- LIMA FILHO, Manuel F.. “O Fluxo das coisas Karajá e a coleção William Lipkind do Museu Nacional: a construção de um diálogo intercultural”. In: Manuel Ferreira Lima Filho; Regina Abreu; Renato Athias. (Org.). **Museus e atores sociais: perspectivas antropológicas**. 1ed. Recife - Brasília: Editora da UFPE - ABA publicações, 2016, v. , p. 171-188.
- LIMA FILHO, Manuel Ferreira. **Relatório de atividades Pós-Doutorado**. Goiânia, 2015. (Manuscrito não publicado)
- LIMA FILHO, Manuel F.; SILVA, T. C.. “A Arte de saber fazer grafismos nas bonecas karajá”. In: **Horizontes Antropológicos** (UFRGS. Impresso), v. 18, p. 45-74, 2012.
- LIMA, Nei Clara de; LEITÃO, Rosani Moreira. **Bonecas Karajá como Patrimônio Cultural do Brasil: da pesquisa à salvaguarda**. Paper disponível online em <https://ndh.ufg.br/up/322/o/Artigo5.pdf?1453825313>, acesso em 08 de outubro de 2016.
- LIMA FILHO, Manuel F.; CAMARGO, Telma Ferreira. BONECAS KARAJÁ. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 18, n. 38, p. 45-74, jul./dez. 2012.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. **Hacia una antropología del indigenismo: estudios críticos sobre los procesos de dominación y las perspectivas actuales de los indígenas en Brasil** (org.). Rio de Janeiro/ Lima: Contra Capa/ Centro Amazônico de Antropología y Aplicación Práctica. 2006.
- RIBEIRO, Berta G. “Museu e Memória. Reflexões sobre o colecionamento”. In: **Ciências em Museus I** (2), Pág. 120, 1989.
- RUEF, Isabelle. **Les poupées Carajá (Brésil)**. In: Journal de la Société des Américanistes. Tome 56 n°1, 1967. p. 161-177. Disponível online em [http://www.persee.fr/doc/jsa\\_0037-9174\\_1967\\_num\\_56\\_1\\_2275](http://www.persee.fr/doc/jsa_0037-9174_1967_num_56_1_2275) Acesso em 20 de fevereiro de 2017.
- SILVA, Telma Camargo. **Modos de fazer Boneca Karajá, circulação de conhecimento e a construção do território**. Paper disponível online em <http://nepi.ufsc.br/files/2013/11/Paper-Telma-Camargo-da-Silva-NEPI1.pdf> acesso em 7 de outubro de 2016.
- THOMPSON, Analúcia. “Coleções Etnográficas e Patrimônio Indígena”. In: **Anais do XVII Simpósio Nacional de História**. Natal: UFRN, 2013. Disponível online em [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371304362\\_ARQUIVO\\_ColecoesEtnograficaePatrimonioIndigena.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371304362_ARQUIVO_ColecoesEtnograficaePatrimonioIndigena.pdf). Acesso em 07 de outubro de 2016.
- THOMPSON, Analúcia. **A Coleção Natterer: objetos indígenas brasileiros**. Lisboa: ULHT, 2012. (Tese de doutorado em Museologia)
- WHAN, Chang. Ritxoko. **A voz visual das ceramistas Karajá**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Belas Artes, 2010. (Tese de Doutorado)